



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA – PIBIC**

**A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* EM REDES SOCIAIS: UM
ESTUDO (NEO)RETÓRICO E ARGUMENTATIVO
A construção do *ethos* em perfis de donas de casa no
Instagram**

Relatório Final

Período da bolsa: de agosto/2020 a agosto/2021

Este projeto foi desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PIBIC/CNPq

Orientador: Marcia Regina Pereira Curado Mariano

Autor: Glenda Vieira Silva

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Objetivos.....	4
3. Metodologia.....	4
4. Resultados e discussões.....	5
5. Conclusões.....	17
6. Perspectivas.....	17
7. Referências bibliográficas.....	18
8. Outras atividades.....	19

1. Introdução

O plano de trabalho que realizamos, denominado “A construção do *ethos* em perfis de donas de casa no Instagram”, está inserido no projeto de iniciação científica “A construção do *ethos* em redes sociais: um estudo (neo)retórico e argumentativo”, coordenado pela Profa. Dra. Marcia Regina Curado Pereira Mariano, entre agosto/2020 e agosto/2021. Tivemos como finalidade abordar como se dá a construção do *ethos* – compreendido como a imagem discursiva que o orador constrói de si mesmo e daqueles de quem fala em seu discurso - de donas de casa em perfis do Instagram.

Na atual época de globalização, as pesquisas envolvendo mídias sociais e plataformas *online* têm ganhado cada vez mais espaço. Recuero (2017) indica que pesquisadores procuram direcionar os estudos de rede, chamadas de ARS (análise de redes sociais), inclusive na área de ciências humanas. D’Andrea (2020) também ressalta esse crescimento e diversificação no estudo das redes: “[...] É nesta virada crítica dos estudos de internet e cibercultura que se localizam os chamados Estudos de Plataforma, que buscam uma refinada articulação entre as dimensões técnicas, políticas e econômicas que constituem as populares ‘redes sociais online’” (p. 8).

Recuero (2017) parte do pressuposto de que “a rede influencia e é influenciada pela posição de seus usuários.” (p. 8). Quando se fala em estudos das estruturas sociais temos indivíduos, chamados pela autora de atores sociais, colocados em estruturas, como a exemplo das redes, e que dispõem de relações com outros atores, sendo essas estruturas um fator importante para influenciar na visão de mundo de cada indivíduo. A autora indica ainda que mesmo uma decisão individual acaba por ter reflexo em toda a rede.

O conceito de rede social e sites de redes sociais é problematizado por Recuero (2017); a autora define rede social como as manifestações nas interações sociais feitas por um determinado grupo em certa estrutura, já as redes sociais na internet visam a divulgar e influenciar tais estruturas sociais. É, portanto, objetivo da ARS analisar como ocorrem as interações feitas pelos atores sociais, as posições que ocupam no grupo social ao qual pertencem, as vantagens e os diversos valores que são adquiridos.

Além da importante ideia de interação e relações sociais, Recuero (2017) trás a noção de conexões, que são definidas pela autora como algum tipo de relação social, seja ela de interação, de pertencimento, dentre outros. “Estar em uma rede social, assim, permite a construção de valores para os atores. Desse modo, as relações sociais são constituídas de

trocas através das quais os atores buscam atingir objetivos e interesses, como um sistema econômico.” (RECUERO, 2017, p. 14).

D’Andrea (2020) afirma que conforme definimos os laços de relações, de redes, de conexões, a construção de nossa imagem é projetada. Acerca da análise de redes sociais de internet o autor afirma que a finalidade é: “[...] compreender, de modo crítico, as lógicas sociotécnicas de uma plataforma, ou seja, suas maneiras de classificar e apresentar informações, o modo como os usuários são incentivados a construir seus perfis, como a interface é pensada para se coletar mais dados etc.” (D’ANDREA, 2020, p. 27).

Para nossa análise foram selecionadas publicações do perfil da Hellen X Manso, criadora de conteúdo digital e responsável pelo blog Integralmente Mãe. Seu perfil é voltado para estilo de vida, lar e maternidade. As publicações selecionadas correspondem ao período de 2019 a 2021. Para efetivação da análise baseamo-nos nos estudos retóricos de Ferreira (2020), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), em autores que discutem a pesquisa em redes sociais, como D’Andrea (2020) e Recuero (2017), além de autores que refletem acerca da mulher e o do trabalho doméstico.

2. Objetivos

O presente relatório tem por propósito demonstrar os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica “A construção do *ethos* em redes sociais: um estudo (neo)retórico e argumentativo”, de modo particular no plano de trabalho: “A construção do *ethos* em perfis de donas de casa no Instagram”, além disso, buscamos refletir sobre o papel da mulher na contemporaneidade, principalmente na sua relação com o trabalho doméstico.

3. Metodologia

No período vigente do projeto foram realizadas reuniões, de forma remota devido à pandemia do COVID-19, com a finalidade de traçarmos o material teórico a ser trabalhado na pesquisa, bem como a seleção do *corpus* e o desenvolvimento das análises. Para o embasamento teórico, realizamos o aprofundamento dos textos de Amossy (2016), Ferreira (2010), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2015), dentre outros autores. Para a definição do *corpus*, buscamos e entramos em contato com perfis de donas de casa nas redes sociais para apresentar o Termo de Consentimento, processo requerido pelo Comitê de Ética da

Universidade, obtendo retorno apenas de Hellen X Manso. Nesse perfil foram selecionados 3 *posts*, juntamente com suas legendas, do período de 2019 a 2021, que são demonstrados no item “Resultados e discussões” deste relatório. Durante a análise, nos preocupamos, inicialmente, em compreender como a imagem da dona de casa é construída na rede social Instagram. Para corresponder aos nossos objetivos, buscamos os indícios linguísticos, textuais e discursivos que podem apontar para a construção do *ethos*.

4. Resultados e discussões

4.1 Referencial teórico

4.1.1 Movimento feminista, trabalho doméstico e empreendedorismo feminino

Reivindicações de mulheres por direitos civis datam de muito antes do século 19, mas foi no final desse século, na Europa e nos Estados Unidos, que reivindicações feministas ganharam destaque. O Movimento Feminista é geralmente estudado em três ondas diferentes. A primeira onda pautava os direitos de igualdade entre homens e mulheres, em relação à educação, casamento e direitos na sociedade. Na segunda onda feminista, homens e mulheres eram iguais perante a lei, mas a realidade não era dessa forma. Com a submissão das mulheres ainda presente, as feministas passaram a questionar a ideia de feminilidade, buscando entender o que era ser mulher. A terceira onda ressalta a diversidade de mulheres e suas diversas necessidades, daí ganham destaque o movimento negro, a preocupação com mulheres trans e lésbicas, ideais de classe, raça e sexualidade.

É a partir dos ideais da revolução francesa que as mulheres se inquietam. Apesar da participação ativa na revolução, não tiveram seus direitos garantidos. Davis (2016) indica que o lugar da mulher sempre foi em casa, mas o contexto que antecede as indústrias tinha como características um regime de colaboração, onde ambos, homens e mulheres, estavam centrados na casa e no cultivo das terras ao redor, o declínio dessa estrutura acaba por acentuar ainda mais as contradições existentes no papel da mulher nessa sociedade.

O lugar das mulheres era mesmo em casa – mas não apenas porque elas pariam e criavam as crianças ou porque atendiam às necessidades do marido. Elas eram trabalhadoras produtivas no contexto da economia doméstica, e seu trabalho não era menos respeitado do que o de seus companheiros. Quando a produção manufatureira se transferiu da casa para a fábrica, a ideologia da feminilidade começou a forjar a esposa e a mãe como modelos ideais. No papel de trabalhadoras, ao menos as mulheres gozavam de igualdade econômica, mas como esposas eram destinadas a se tornar

apêndices de seus companheiros, serviçais de seus maridos. No papel de mães, eram definidas como instrumentos passivos para a reposição da vida humana. (DAVIS, 2016, p. 51-52).

Nesse contexto inicial de primeira onda, Davis (2016) aponta a existência de uma “ideologia da feminilidade”, em que a mulher não pode ocupar o mundo do “trabalho”, mas deve exercer dois papéis essenciais, o de mãe e o de dona de casa. É imposto às mulheres o ideal de perfeição, são consideradas ainda seres inferiores, incapazes de envolvimento com o mundo político, por exemplo. As ideias de revoluções que as mulheres possuíam eram consideradas irrelevantes. Tendo a compreensão, portanto, de que pacificamente não teriam notoriedade perante os homens, detentores de poder na época, surge no século 20 a organização do movimento das sufragistas.

Vale ressaltar ainda que as mulheres negras não faziam parte do “ideal de mulher perfeita” em que as brancas eram colocadas. A formação familiar negra não se configurava da mesma maneira que as famílias brancas. Davis (2016) refere-se ao matriarcado ao citar as famílias escravizadas, a autora afirma que a mãe configurava um papel até mais importante do que o do pai. Além das mulheres e dos homens negros dividirem os fardos do trabalho pesado, havia o trabalho doméstico, e as mulheres não eram diminuídas em seus trabalhos em casa, havia uma relação de parceira entre ambos.

Davis (2016) aponta que mesmo depois de alguns séculos de “liberdade” da população negra, as mulheres negras ocupavam o trabalho no campo ou eram responsáveis por serviços domésticos em casas de famílias brancas, sendo o período de pós-escravidão ainda muito duro. A autora afirma que o trabalho doméstico nesse caso era ainda escravista. “Por quase um século, um número significativo de ex-escravas foi incapaz de escapar às tarefas domésticas.” (DAVIS, 2016, p. 106).

Em *O Ponto Zero da Revolução*, Silvia Federici (2019) evidencia a divergência entre tarefas domésticas e outros tipos de trabalho. A autora afirma que houve um processo de neutralização do trabalho doméstico não remunerado, tornando-se senso comum considerar que o trabalho doméstico não se trata na verdade de um trabalho. Além disso, a função no trabalho doméstico estaria intimamente ligada à ideia de “feminilidade”, reforçando o mito de que trabalhos domésticos tratam-se apenas de trabalho feminino, definidos ainda como uma atividade natural e que plenifica a mulher enquanto ser. “Desde que ‘feminino’ se tornou sinônimo de ‘dona de casa’, nós carregamos para qualquer lugar essa identidade e as ‘habilidades domésticas’ que adquirimos ao nascer.” (FEDERICI, 2019, p. 74).

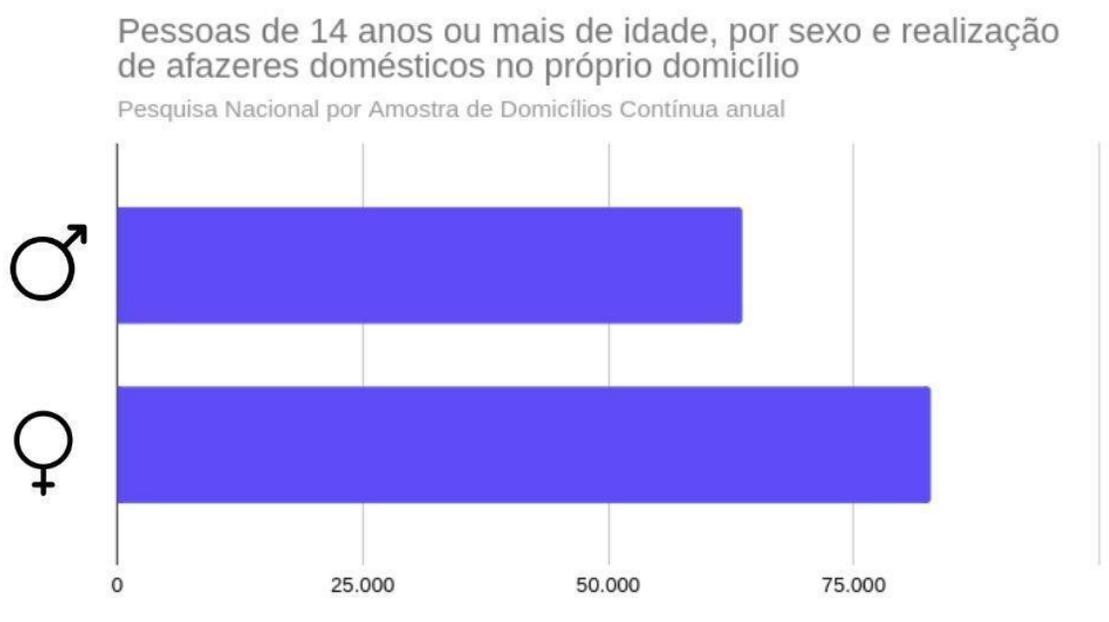
O alerta feito por Federici (2019) indica o capital como modelador desses papéis estereotipados, pois enquanto o homem assume o papel de provedor do lar com seu trabalho, a mulher deve depender dele e de seu salário para sobreviver, tendo em vista o exercício de serem servas acolhedoras, felizes e amáveis. Atualmente, entende-se que as mulheres possuem uma maior independência se comparada a séculos anteriores, mas a questão do trabalho doméstico, segundo Federici (2019), não desapareceu, nem ganhou *status* de prestígio, seja ele remunerado ou não. A autora aponta que atualmente as mulheres enfrentam mais do que duplas jornadas; “[...] esperam que tenhamos um trabalho assalariado, que continuemos a limpar a casa e a ter crianças e que, ao final de uma jornada dupla de trabalho, estejamos prontas para pular na cama e sermos sexualmente atraentes.” (FEDERICI, 2019, p. 58). É possível concluir que, no passado e no presente, a omissão da problemática do trabalho doméstico possibilita a exploração das mulheres.

Tanto o livro de Davis quanto de Federici apresentam dados majoritariamente estadunidenses. A realidade brasileira, apesar das constantes mudanças na sociedade, continua tendo também um quadro onde os afazeres domésticos e o cuidado de pessoas são, predominantemente, vinculados à mulher. O PNAD contínua, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada periodicamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta dados que asseguram essa vinculação atualmente. Para este trabalho foram selecionados dados anuais de 2019, atualizados em 2020, referentes a pessoas de 14 anos ou mais idade, com detalhamento geográfico no Brasil, dentro do eixo “Outras formas de trabalho”. Segundo informações do próprio PNAD, esse eixo se configura da seguinte forma:

As outras formas de trabalho abarcam aquelas não consideradas como ocupação na pesquisa, quais sejam: a produção para o próprio consumo; o cuidado de pessoas (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais) no domicílio ou de parentes não moradores; os afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente; e o trabalho voluntário, considerando-se como tal o trabalho não compulsório, realizado por pelo menos uma hora na semana de referência, sem receber nenhuma remuneração em dinheiro ou benefícios, com o objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros, isto é, para pessoas não moradoras do domicílio e não parentes.¹

Ao observar a realização dos afazeres domésticos em domicílio próprio, levando em consideração a divisão do trabalho pelo sexo, o PNAD indica um índice de mulheres responsáveis por trabalhos domésticos maior do que homens. Num total de 146.537 pessoas entrevistadas, os homens assumem o número de 63.709, já as mulheres 82.827.

¹
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=27762&t=sobre>



As ideias apresentadas por Federici (2019) e Davis (2016) são reafirmadas na atualidade e na realidade brasileira, diante dos dados apresentados. Autores como Santos (2008) e Monteiro, Araujo e Moreira (2018) também apresentam reflexões sobre esse assunto. Segundo esses autores, o papel feminino se configura, dentro de um panorama histórico, com padrões e funções muito bem estabelecidos. O ser dona de casa é enraizado como um exercício de mulher, sendo assim, naturalizado. Santos (2008) ressalta que:

A mitificação dos papéis da mulher como “rainha-do-lar”, como mãe, como responsável pela família, pelo cuidado com o esposo, pela educação dos(as) filhos(as) e pelos gerenciamentos dos afazeres domésticos, foi uma construção social que enrijeceu a condição feminina e, mais do que isso, impossibilitou ou desqualificou sua inserção em outros espaços. (SANTOS, 2008, p. 59).

Além desse apontamento, há tarefas específicas que são designadas majoritariamente às mulheres, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 6984 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio, por sexo e tipo de afazer doméstico			
Variável - Percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram afazeres domésticos no próprio domicílio (%)			
Brasil			
Ano - 2019			
Tipo de afazer doméstico	Sexo		
	Total	Homens	Mulheres
Preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça	81,0	62,0	95,5
Cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos	75,3	54,6	91,2
Fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos	42,6	58,1	30,6
Limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim	77,4	69,7	83,4
Cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados, etc.)	72,8	71,3	74,0
Fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio	76,2	73,5	78,2
Cuidar dos animais domésticos	47,7	45,2	49,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual - 5ª visita

Monteiro, Araujo e Moreira (2018) afirmam que: “Não nos cabe dizer se o trabalho doméstico é bom ou ruim, mas questionar sua associação, construída historicamente, ao papel feminino de cuidado da casa.” (p. 9). Santos (2008) aponta também essa condição histórica, em que a mulher assume um papel de procriadora e dona do lar, funções essas reforçadas por suas funções biológicas. Monteiro, Araujo e Moreira (2018) ainda indicam que os afazeres domiciliares, diante da ótica capitalista, configura-se como uma atividade improdutiva, por não possuir um valor de troca.

Diante da desvalorização de ser apenas dona de casa, Meyer, Oliveira, Coelho e Aquino (2019) apontam a necessidade das mulheres buscarem atividades, além das tarefas domiciliares, que possam assegurar um lugar de reconhecimento trabalhista. Para eles, o empreendedorismo apresenta às mulheres a possibilidade de “carreira profissional” sem o “abandono” do lar. Ao atuar como empreendedora, tendo em vista também a possibilidade de flexibilização de horários, a mulher poderia conciliar suas funções domiciliares e maternas a sua função profissional.

Meyer, Oliveira, Coelho e Aquino (2019), em suas discussões acerca do trabalho doméstico e do empreendedorismo, problematizam a carga laboral do trabalho das mulheres ao exercerem jornadas duplas ou até mesmo triplas. Segundo eles, a perspectiva do trabalho doméstico como empreendedorismo pode invisibilizar seu trabalho e sua situação socioeconômica, pois trabalham para si e para os outros, mas por não haver remuneração não

entra na maioria das pesquisas sobre trabalho. Os autores ainda afirmam que “[...] a atividade empreendedora, desenvolvida no ambiente do próprio lar, aparece como um recurso para essa mulher se inserir no mercado, podendo ser reconhecida socialmente por esta atividade, além da possibilidade de conciliação com seus afazeres domésticos.” (2019, p. 38). Diante desse breve panorama acerca do trabalho feminino e as atribuições da mulher, passamos para as noções retórico-argumentativas, parte fundamental para esta pesquisa.

4.1.2 A retórica (digital): A construção do *ethos* e os acordos com o auditório

Ao falar em retórica, podemos direcionar nosso pensamento para a construção do discurso persuasivo. Para essa construção, Ferreira (2020) aponta o triângulo retórico, que é composto pelo auditório, relacionado ao *pathos*; pelo discurso, denominado *logos*; e pelo orador, ligado ao *ethos*. A noção de *ethos*, na qual nos deteremos majoritariamente neste trabalho, possui origem remota desde a antiguidade com Aristóteles, ganhando mais reformulações ao decorrer do tempo.

Amossy (2016), numa retomada discursiva do conceito, considera que o simples ato de apropriar-se da palavra já possibilita a construção de uma imagem, não sendo necessário detalhar suas características, pois coisas implícitas, como crenças ou estilo, já dão margem para a construção da imagem de si no próprio discurso. Além disso, Maingueneau (2016), na mesma linha discursiva, afirma que a partir do *ethos* é possível refletir sobre a adesão do sujeito, de uma forma geral, diante de uma posição discursiva. Segundo Ferreira (2020), “[...] hoje se aceita como *ethos* a imagem que o orador constrói de si e dos outros no interior do discurso.” (p. 90); o autor afirma ainda que pode-se incluir traços como “as atitudes, os costumes, a moralidade [...]” (p. 19-20).

O conceito de estereótipo, para Amossy (2016), dispõe de um papel importante para a construção do *ethos*, pois o orador adapta a apresentação de si aos esquemas coletivos que ele crê interiorizados e valorizados por seu auditório. A estereotipagem é entendida por ela como uma forma da comunidade avaliar e perceber um indivíduo a partir de um “modelo pré-construído”.

Ao decorrer do tempo, a Retórica passou por diversas mudanças. Tendo por base primeira a teoria dos estudos clássicos de Aristóteles que, mesmo sendo estudos datados da antiguidade, refletem diretamente nos estudos de persuasão atualmente. Há uma estreita ligação entre as tradições aristotélicas e os estudos da Nova Retórica. Ferreira (2020) afirma que as chamadas “novas retóricas” acabam enriquecendo a visão de mundo, possibilitam o

diálogo e adentram os meios de comunicação. Perelman e Olbrechts-Tyteca são nomes que ganham destaque nesses estudos contemporâneos da retórica:

Perelman acentua que há questões morais, sociais, políticas, religiosas, filosóficas que não podem ser explicados [*sic*] ou resolvidos [*sic*] pela lógica-matemática. O que se deve fazer em situações como essas? Devem os homens se entregar às forças irracionais, aos seus instintos e à violência por não encontrar uma resposta razoável? Devem desprezar as técnicas de raciocínio tão comuns em processos de argumentação? O autor do Tratado afirma que, na ausência de uma resposta plausível da lógica-matemática, não se deve ignorar a existência de tais situações. Propõe, então, que se busque uma saída negociada, encontre-se um acordo entre as mentes inteligentes lançando mão de variados argumentos, fazendo valer o raciocínio retórico. (XAVIER, 2010, p. 10).

Xavier (2010) aponta que “a retórica constitui o uso da língua(gem) em quaisquer gêneros textuais e digitais ancorados nos mais diferentes suportes sejam novos ou antigos.” (p. 14). Tendo a comunicação mediada também pelas tecnologias digitais, como a exemplo dos celulares e dos computadores, é possível falar em retórica digital, pois os discursos estão presentes cada vez mais nas redes, mídias e plataformas sociais. Xavier (2010) ainda traz um conceito importante ao falar sobre a retórica digital, o autor cita a noção de “Comunidade Virtual”, onde há o compartilhamento de interesses e identificação. A construção do *ethos* nas mídias digitais, por exemplo, tende a ter a finalidade de influenciar, causando o sentimento de pertencimento, e para isso os oradores buscam projetar uma boa imagem de si e do conteúdo/produto que oferecem.

Nessa relação entre construção de imagens e pertencimento, cabe considerar a noção de acordo proposta por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), bem como compreender como esses acordos funcionam nessas mídias digitais. Segundo esses autores, o acordo com o auditório é definido como “ponto de partida” e “eixo fundamental” para que possa ocorrer a argumentação. Os autores apontam a heterogeneidade dos auditórios, afirmando que para o orador obter uma argumentação eficaz é necessária a busca de diversos argumentos para conseguir a aceitação de seu auditório.

Dos tipos de auditórios apontados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), cabe considerar o auditório universal e o auditório particular. Os autores indicam uma problematização acerca desses tipos de auditórios; o auditório universal é caracterizado como um ideal utópico e um truque retórico, já que se torna extremamente difícil conseguir a adesão de todos os indivíduos, o que na verdade pode ser feito é utilizar argumentos que conquistem o maior número de pessoas possível. Já um orador que anteponha o auditório particular vai se adequar ao modo de ver dos seus ouvintes, e ao assumir uma postura

particular pode defender teses opostas às quais ele não fala naquele momento específico, mas o que importa é a persuasão.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), “a argumentação visa obter a adesão daqueles a quem se dirige, ela é, por inteiro, relativa ao auditório que procura influenciar.” (p. 21). Os autores indicam ainda que o grupo para o qual desejamos nos dirigir argumentativamente é bastante variável, sendo preciso que o orador se adapte ao seu auditório, o que pode gerar uma dificuldade. O acordo com o auditório, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), é visto como um conjunto composto por processos de ligação e processos de dissociação. Os autores definem que os objetos dos acordos são postos em duas categorias, real e preferível. Dentre os tipos de objeto de acordo, cabe aqui definir as noções de fatos, verdades, presunções, valores, hierarquia e lugares.

O conceito de fatos é entendido por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) como algo que é comum à maioria dos pensantes e que poderia ser comum a todos, o auditório que adere ao fato é um auditório particular. A definição de fatos serve para o conceito de verdade, a única distinção feita é que os autores delimitam fatos a algo limitado e a acordos precisos; já verdades são associadas a sistemas mais complexos que transcendem a experiência.

As presunções, vinculadas ao normal e ao verossímil, são definidas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) como algo que está apoiado no habitual, configurando uma base do que é um comportamento normal: “a própria existência desse vínculo entre as presunções e o normal constitui uma presunção geral admitida por todos os auditórios”. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 80). A ideia de normal vai estar ainda ligada a um grupo que sirva de referência, o que implica um acordo com esse grupo.

Os valores e a hierarquia, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), visam à adesão de grupos particulares. Para os autores, ao utilizar o acordo dos valores se admite algo que deve exercer influência sobre o interlocutor, sem levar em conta que tal valor se coloca em oposição a todos os outros, conferindo-lhe assim o valor de verdade. Já as hierarquias são associadas à ideia de superioridade. Os valores mencionados acima podem se hierarquizar, “o que caracteriza cada auditório é menos os valores que admite do que o modo como os hierarquiza.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 92).

Por fim, dentre os objetos do acordo, compete referir os lugares retóricos. Segundo Ferreira (2010, p. 69), trata-se de “[...] grandes armazéns de argumentos, utilizados para estabelecer acordos com o auditório. O objetivo é indicar premissas de ordem ampla e geral, usadas para assegurar a adesão a determinados valores e, assim, re-hierarquizar as crenças do auditório.”.

Ferreira, não distante da ótica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), aponta dois grandes grupos de lugares retóricos, o lugar de quantidade e o lugar de qualidade. O lugar de quantidade é utilizado quando se almeja classificar uma coisa como melhor que outra por causas quantitativas. Já o lugar de qualidade é utilizado quando deseja-se qualificar algo original, de mais qualidade, em contraposição a algo comum.

Após as discussões sobre a mulher e o trabalho doméstico, e as noções retórico-argumentativas, analisaremos, como já mencionado em tópicos anteriores, o perfil de Hellen X Manso, considerando-a como uma representante, dentre muitas outras, nesta nova configuração do trabalho domiciliar nas mídias digitais. Analisaremos a seguir apenas alguns *posts* feitos em seu Instagram, conservando as demais análises para um artigo em finalização, com o propósito de garantir a originalidade.

4.2 Análise dos *corpora*

As redes sociais, como reflexo da sociedade, estão em constante mudança, há construção de imagens e confronto de ideias. Cabe, pois, compreender como a retórica pode desempenhar seu papel nos ambientes de mídias digitais, sobretudo a partir do conceito de *ethos*, que privilegiamos neste trabalho. Ferreira (2020) fala acerca do espaço retórico, em que está inserido o universo da *doxa*, um lugar de várias opiniões, onde os seres buscam defender suas crenças como verdadeiras, tendo como finalidade influenciar, conduzir e estabelecer acordos. Nesta pesquisa nos deteremos em analisar como se constrói a imagem da dona de casa na rede social Instagram, de forma particular, o perfil de Hellen X Manso, a partir de suas publicações.



hellenxmanso
Goiânia

...

NASCE UMA MÃE. É

NASCE TAMBÉM UMA

MÃE EMPREENDEDORA!

hellenxmanso Você sabia que a maternidade colabora para o Empreendedorismo? Logo de cara parece não ter nada a ver né, mas o fato é que para empreender você precisa ter certas qualidades que a maioria das pessoas as adquire ao se tornar mães! . Veja só, para empreender é interessante você trabalhar em casa. E que mãe não gostaria de trabalhar em casa ao lado do seu filho? . Sabe aquela decisão forte, irredutível? Tão forte que nada nem ninguém te faz voltar atrás! Você precisa tê-la para de fato decidir realizar um propósito: o de empreender! E a maternidade propicia esta força! Você vai notar que terá esta força com foco nos benefícios adquiridos ao longo prazo.

São eles, trabalhar com flexibilidade de tempo e em casa, estar mais presente na vida do seu filho (ter mais tempo pra ele)

(Imagem 1)

(Imagem 2)

Na imagem 1 vemos a seguinte afirmação: "Nasce uma mãe. E nasce também uma mãe empreendedora", além de interligar a maternidade ao empreendedorismo, ela demonstra sua dedicação aos dois. No dicionário digital compreendemos o termo "empreender" como a "capacidade de projetar novos negócios ou de idealizar transformações inovadoras ou arriscadas em companhias ou empresas." (DICIO, 2021). A explicação desta primeira afirmação dada por ela vem em forma de legenda na imagem 2. É posto que a maternidade confere qualidades que são úteis para empreender, apesar de não haver referência direta a quais seriam essas qualidades, podemos supor que existem "certas qualidades" específicas da mãe e do empreendedor, sendo dotados de qualidades superiores às outras pessoas.

O lugar de qualidade é afirmado quando ela cita essa superioridade do empreendedor e da mãe comparada a características e funções desempenhadas por outros indivíduos. A maternidade é, para ela, indicativo de força, e para ser empreendedor é necessário ser forte. Essa associação de empreender e ser mãe é colocada como vantajosa para as mulheres, são apresentados benefícios como a flexibilidade de tempo, o trabalho em casa e a possibilidade de cuidar do filho, conseqüentemente, do lar.

Retomemos a problematização que Meyer, Oliveira, Coelho e Aquino (2019) apresentam, diante da falta de reconhecimento remunerado referente às atividades do lar, a mulher, seja por realização pessoal, seja por precisar aumentar a renda da casa, vê a necessidade de buscar um outro trabalho, que acaba por conferir a ela uma jornada exaustiva de trabalho. Além dos cuidados do filho e do lar, existe e constatamos, o crescente desenvolvimento de donas de casa que possuem a jornada de trabalho (remunerado) em casa ou fora dela.

O empreendedorismo é considerado como benefício, pois é possível conciliar as duas realidades de trabalho próximas uma da outra. O que acaba por aumentar a naturalização do

trabalho doméstico não remunerado, bem como, a naturalização dessas jornadas duplas para a mulher. Pouco se discute acerca da sobrecarga da mulher, ou se é discutido é tratado como algo normal, em que as próprias mulheres se reconhecem como fortes.



(Imagem 3)

hellenxmanso Recebi o kit desse jeito na minha casa! 🥰🥰

·
Produtos tão eficazes que já estão no fim 😄😄
Todos contra o Corona Vírus! E a @omobrasil está se juntando a nós com o primeiro produto com eficácia 100% comprovada conta o vírus da COVID-19:
👉👉👉👉👉👉👉

·
Os lenços desinfetantes umedecidos! Veja nos #stories! 😊

·
A @omobrasil é a primeira marca a ter um produto com eficácia comprovada! .
Lembrando que os lenços são para serem utilizados apenas em superfícies!

·
A família @omobrasil cresceu! Agora é muito além de sabão em pó 😄😄! Agora ela cuida da casa toda com toda linda de desinfetantes e muito mais 🤗😄

·
Na bio deixei o link para compra! .

(Imagem 4)

No caso do perfil de Hellen, constatamos diversas formas de remuneração no trabalho em redes sociais, além de ensinar as mulheres a como ter uma renda trabalhando de casa, como consta na legenda da imagem 2, ela conta com a parceria com marcas. Na imagem 3 e 4 vemos a divulgação da marca OMO, referência nacional nos produtos de limpeza. Existe aqui um sistema econômico, a *influencer* utiliza de seu espaço digital para alcançar e persuadir o seu auditório a usar os produtos da marca, em troca ela recebe os produtos e/ou remuneração. Mais uma vez o lugar de qualidade é utilizado, a divulgação dos produtos da marca para a qual ela trabalha é mais eficaz se comparado a outras marcas.

Além de *posts* com reflexões, as parcerias ocupam um espaço vasto em seu perfil. Hoje, nas mídias digitais, é bastante comum essa relação de parcerias de marcas com *influencers*. Levando em consideração o perfil de Hellen, é interessante para a marca de limpeza um perfil de uma dona de casa, que possui um vasto auditório que tem identificação com essa imagem construída pela dona da página.

**TRABALHAR SIM!
MAS EM ALGUM MOMENTO
VOCÊ OU SEU FILHO DEVERÁ
SAIR DE CASA!**

Integralmente,
mãe

(Imagem 5)



hellenxmanso Eis a grande descoberta da #quarentena 😊😊
Pasta você mamãe conseguir trabalhar e ser produtiva de verdade ... não há outro jeito...ou você fica longe do seu filho para trabalhar (trabalhar fora) ou então ele vai para outro local (escola) e você trabalha em casa 😊😊
·
É isso! Juntos... é quase que enxugar gelo....salvo pouquíssimas exceções!
·
Aliás... como é a sua realidade? Comente aqui!

(Imagem 6)

Como apontado anteriormente, a ideologia de feminilidade delimita a mulher a funções como o lar e a maternidade, existe uma naturalização dessas atribuições a elas, é visto por muitos como algo enraizado na essência feminina. A reprodução desse discurso

estereotipado faz com que existam presunções baseadas no que seria um comportamento normal. Os homens, por exemplo, não são, na sua grande maioria, interpelados pelos questionamentos de que devem permanecer no lar ou trabalhar fora de casa. Considerando o fato de que o homem, na visão patriarcal, seria o provedor do lar, a mulher fica como marginalizada em uma única condição. A questão principal não trata-se da escolha da mulher de trabalhar dentro ou fora de casa, mas a naturalização ao abraçar as duplas jornadas, a invisibilidade do trabalho doméstico no cenário brasileiro, bem como o processo de naturalização que ocorre.

Na imagem 5 vemos a posição da oradora em defesa do trabalho, mas diante disso o impasse de sair ou não do lar. Notamos a impossibilidade de realizar dois trabalhos ao mesmo tempo, mesmo trabalhando em casa, é apontado que a criança está na escola. No caso da pandemia, em que as aulas presenciais foram suspensas, coube também à mãe o gerenciamento escolar direto de seus filhos. Meyer, Oliveira, Coelho e Aquino (2019) alertam que, além das vantagens que o empreendedorismo e o trabalho em casa apresenta, podem ocorrer sérios problemas, como o estresse, sofrimentos psíquicos, sobrecarga, dentre outros. O silenciamento dessa realidade afeta ainda mais as mulheres.

Hellen, diante de suas publicações no Instagram, possibilita uma construção da imagem de si. É demonstrado por ela uma imagem de dona de casa, mãe integral, uma empreendedora, blogueira e influente, diante de todas essas atividades exercidas sugere-se uma mulher forte, comprometida com a família e com o trabalho, disposta a ajudar outras mulheres para que obtenham o seu sucesso na administração domiciliar e trabalhista.

5. Conclusões

Neste relatório, ocupamo-nos de descrever o percurso teórico, metodológico e analítico do plano de trabalho. Como já mencionado, foram efetuadas reuniões, leituras, seleção de *corpus* e análise, que nos direcionaram para a elaboração de um artigo, em andamento. Nas análises, observamos o perfil de Hellen X Manso, bem como a invisibilidade do trabalho doméstico e a nova roupagem adquirida desse exercício nas mídias sociais.

6. Perspectivas de futuros trabalhos

A partir desse plano de trabalho nos foi possível aprofundar nos estudos retóricos e sua função no meio acadêmico, possibilitando-nos uma visão crítica diante de fatos da

sociedade e os diversos discursos presentes nela, em especial a mulher e seu processo de naturalização nos afazeres domésticos. Pretendemos continuar a pesquisar tais questões, aprofundando os estudos retóricos na carreira acadêmica. Num ponto de vista mais próximo, pretendemos finalizar o artigo para submetê-lo a alguma revista da área, apresentar os resultados desse trabalho em futuros congressos e eventos da área de Letras.

7. Referências

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2016.

D'ANDREA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/32043>. Acesso em: 8 out. 2020.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. 1ª. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4248256/mod_resource/content/0/Angela%20Davis_Mulheres%2C%20raca%20e%20classe.pdf. Acesso em: 15 out. 2020.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2020.

MEYER, A. V. T. L; OLIVEIRA, E. N. P; COELHO, R. N; AQUINO, C. A. B. **Trabalho doméstico e empreendedorismo: a intensificação laboral das donas-de-casa**. R. Laborativa, v. 8, n. 2, p. 36-56, out./2019.

MONTEIRO, R. P; ARAUJO, J. N. G; MOREIRA, M. I. C. **Você, dona de casa: trabalho, saúde e subjetividade no espaço doméstico**. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del Rei, p. 1-14, 8 abr. 2021. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/issue/view/153. Acesso em: 8 fev. 2021.

PERELMAN, Chaïm; TYTECA, Lucie Olbrechts-. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 3ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24759>. Acesso em: 8 out. 2020.

SANTOS, Luciana da Silva. **Profissão: Do Lar: A (Des)Valorização do Trabalho Doméstico como Desdobramento da (In)Visibilidade do Feminino**. 2008. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília, 27/06/2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3956>. Acesso em: 2 fev. 2021.

XAVIER, Antonio Carlos. A Retórica (digital) das redes sociais. **III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**, [S. l.], 2020. Disponível em: http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Mesa-Redonda_Antonio-Carlos-Xavier.pdf. Acesso em: 8 out. 2020.

8. Outras atividades

Contamos com apresentação de trabalho no II Colóquio Discurso e Práticas Culturais - DIPRACS, em dezembro de 2020. Participei do Minicurso "Enunciadores que 'falam o que pensam': um possível esquema de correspondências", ministrado pelo Prof. Dr. Lucas Martins. Participei da Atividade de Extensão intitulada "Argumentação: Procedimentos Teóricos-Analíticos, com carga horária de 42h, coordenada pela professora Isabel C. M. de Azevedo, entre agosto e outubro de 2020. Estive presente na conferência intitulada "Enseñar y aprender a argumentar a lo largo de la escolaridade: desafíos pendientes", por ocasião do Ciclo de Conferências TEAR CONVIDA/2021, promovido pelo Grupo de estudos em Teorias de Argumentação e Retórica – TEAR. Compareci na Jornada de Retórica: "Linguagem das emoções: elementos retóricos da música", do Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos - ERA, em agosto de 2020.